



II JORNADA
educação física e ciências do
movimento: conexões entre
saúde, esporte e sociedade

**03 a 07 de novembro
de 2025**

REALIZAÇÃO



IMPULSIVIDADE E FATORES SOCIODEMOGRAFICOS EM PRÉ- ESCOLARES MATRICULADOS NA REDE PUBLICA DE ENSINO NO CENTRO SUL

Ana Myrella Almeida Alves¹

Universidade Regional do Cariri / Educação Física/ Iguatu– Ceará, Brasil
/ana.myrella@urca.br

Geovane Silva de Lima²

Universidade Regional do Cariri / Educação Física/ Iguatu– Ceará, Brasil
/geovane.silva24@urca.br

Jessica Garcia de Oliveira³

Universidade Regional do Cariri / Educação Física/ Iguatu– Ceará, Brasil
/jessica.garcia@urca.br

Daniel Vieira Fernandes⁴

Universidade Regional do Cariri / Educação Física/ Iguatu– Ceará, Brasil
/daniel.vieira@urca.br

Eduarda Viana Silva⁵

Universidade Regional do Cariri / Educação Física/ Iguatu– Ceará, Brasil
/eduarda.vianasilva@urca.br

Anastacio Neco de Souza Filho⁶

Universidade Regional do Cariri / Educação Física/ Iguatu– Ceará, Brasil
/anastacio.souza@urca.br

Thaynã Alves Bezerra⁷

Universidade Regional do Cariri / Educação Física/ Iguatu– Ceará, Brasil
/thayna.bezerra@urca.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: a impulsividade caracteriza-se por ações realizadas sem planejamento ou reflexão prévia, indicando tendência a agir imediatamente diante de estímulos. Geralmente, está associada à dificuldade de controlar impulsos, avaliar consequências e adotar estratégias racionais, o que pode levar a atos precipitados, revelando a necessidade de desenvolvimento de habilidades de autocontrole e reflexão antes da ação. Desse modo, entender como fatores sociodemográficos em relação ao controle da impulsividade em pré-escolares torna-se relevante. **OBJETIVO:** analisar a associação entre controle da impulsividade e fatores sociodemográficos em pré-escolares matriculados em uma escola filantrópica da Cidade de Iguatu-Ce. **MÉTODOS:** trata-se de um estudo de caráter observacional do tipo transversal, onde participaram da presente pesquisa 71 pré-escolares de 3 a 5 anos de idade ($M = 58,6 \pm 9,8$ meses), sendo 51,4% do sexo feminino. Para avaliar o controle da impulsividade foi utilizado a Bateria Early Years Toolbox, por meio do paradigma teste pontos GO/ NO GO. As variáveis

sociodemográficas foram idade (meses), sexo (1=feminino; 2=masculino), prematuridade (1=não; 2= sim), cor de pele (1=brancas; 2= não brancas), escolaridade da mãe e pai (1= até ensino médio incompleto; 2= ensino médio completou ou mais), renda (1= menos de um salário mínimo; 2= um salário mínimo ou mais) e bolsa família (1= não recebe; 2= recebe), avaliadas por um questionário por meio de entrevista face a face com os responsáveis das crianças. Para analisar as associações entre os fatores sociodemográficos, utilizou-se os Modelos Lineares Generalizados (GzLM), por meio da regressão Poisson. O nível de significância adotado foi de $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Os resultados deste estudo indicaram que, em média, a cada um mês de idade as crianças têm 1,7% a mais de controle da impulsividade ($RP=1,017$; $p<0,001$). Crianças do sexo feminino apresentaram 17,2% mais controle da impulsividade em relação às do sexo masculino ($R=1,172$; $p<0,001$). Em crianças prematuras foi detectado que elas tiveram 15% a menos de controle de impulsividade em relação a crianças a termo ($RP = 0,844$; $p < 0,001$). Em crianças de cor de pele negra têm 15% a menos de controle de impulsividade em relação a criança de pele branca ($RP = 0,851$; $p<0,001$). Crianças cujas mães possuem maior escolaridade apresentaram 5,8% mais controle da impulsividade em comparação com filhos de mães com menor escolaridade ($RP = 1,059$; $p < 0,001$). Crianças com pais de maior escolaridade apresentaram 5,6% mais controle da impulsividade em comparação com filhos de pais com menor escolaridade ($RP = 1,05$; $p < 0,001$). **CONCLUSÃO:** os resultados evidenciaram que os fatores sociodemográficos influenciaram significativamente o controle da impulsividade, especialmente em crianças do sexo feminino, de cor branca, cujas mães possuíam menor escolaridade e pais com escolaridade mais elevada. Portanto, políticas educacionais devem promover ações escolares que desenvolvam o autocontrole e tomada de decisões nas crianças, envolvendo famílias e capacitação de educadores.

Palavras-chave: Impulsividade. Sociodemograficos. Crianças. Variáveis.